

## OS DESAFIOS DO SECTOR AGRÍCOLA E O RECONHECIMENTO DA CONFAGRI



Idalino Leão

Presidente do Conselho de Administração da CONFAGRI

Com este início de ano de 2023, os agricultores e as suas organizações são confrontados com os novos desafios que um novo PEPAC lhes apresenta para executar.

Um início de ano que se revelou complicado, no que diz respeito à conclusão das respetivas portarias que dão suporte à execução de uma nova política pública, tendo sido finalmente possível abrir as candidaturas, no dia 1 de março de 2023, a todos os agricultores interessados. Obviamente, quando se faz uma alteração de paradigma nas políticas agrícolas, existem mudanças que afetam mais uns do que outros. Mas, ultrapassada esta primeira etapa de abertura de candidaturas, iremos concentrar a nossa energia na máxima divulgação e formação possível sobre este novo quadro. Será neste caminho que iremos perceber o que está menos bem e propor as devidas alterações, de forma construtiva e pela positiva, nos sítios certos. Existem algumas lacunas e deficiências que já se conseguem apontar e propostas das respetivas alterações já delineadas, mas existem muitas outras que ainda carecem de bom acolhimento por parte da tutela, para que de facto a política pública cumpra o seu principal papel: o de corrigir e equilibrar o que está naturalmente desequilibrado. Exis-

te uma premissa que a CONFAGRI não vai abdicar nunca, a de que as ajudas devem ser canalizadas para a produção, para aqueles agricultores que façam uma gestão ativa e produtiva do território.

Todos os responsáveis deste apaixonante sector, devem assumir as suas responsabilidades e traçar metas e objetivos, sem nunca nos esquecermos que vivemos num contexto global. Por isso, defendemos que deve ser promovida alguma equidade ibérica, porque os agricultores portugueses e as suas organizações concorrem, no mínimo, no mercado Ibérico. Os custos fixos associados à energia, ou os apoios às organizações de agricultores que são praticados em Espanha, em nada se comparam com os de Portugal. Nesse sentido, este é um caminho que deve ser feito e é também justo reconhecer que é com agrado que a CONFAGRI faz parte de um grupo de trabalho recentemente criado pelo Ministério da Agricultura, com o objetivo de aumentar a capacidade institucional das Cooperativas. Algo que consideramos fundamental, para que seja mantida a coesão e a gestão sustentável de um território.

Este foi também um período, onde a CONFAGRI reconheceu a importância das suas organizações e dos técnicos, no seu habitual encontro de técnicos, que se

realizou no Vimeiro, com mais de 400 técnicos e com toda a estrutura do Ministério da Agricultura. Foi também neste evento que distinguimos o esforço e o legado do Comendador Manuel dos Santos Gomes, que ao longo de todos estes anos dedicou à CONFAGRI e a todo o sector Agrícola. Uma justa e merecida homenagem, que reafirmo nestas palavras de agradecimento. Um encontro de técnicos que contou com a presença do Senhor Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, da Senhora Ministra da Agricultura e Alimentação, Dr.<sup>a</sup> Maria do Céu Antunes, do Senhor Secretário de Estado da Agricultura, Prof. Doutor Gonçalo Rodrigues, do Senhor Secretário de Estado das Florestas, Eng. João Paulo Catarino, e da Presidente do Município, Eng.<sup>a</sup> Laura Rodrigues. Esta representação institucional ao mais alto nível culminou com a Condecoração da CONFAGRI com as Insignias de Membro Honorário da Ordem do Mérito Empresarial, Classe do Mérito Agrícola. Algo que partilho com todos aqueles que fizeram e fazem desta Confederação aquilo que é hoje. Com esta distinção, a nossa responsabilidade aumenta, na missão de contribuir para um sector Agrícola mais forte, mais conhecido e reconhecido por tudo aquilo que faz de positivo para o bem comum. ●